

Sindsep/MA realiza Assembleia e servidores deliberam por Estado de Greve

O Sindsep/MA realizou na manhã de hoje, 14 de junho assembleia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Campus Monte Castelo conforme edital de convocação para discutir e deliberar sobre a situação estrutural do Campus e a campanha emergencial por reposição de 19,99% em função das perdas inflacionárias no período.

Na oportunidade o presidente do Sindsep/MA, João Carlos Martins fez uma breve análise de conjuntura e passou os informes sobre a situação dos Institutos Federais em todo o país. Alertando que até o momento não foi construído um movimento paredista articulado nacionalmente, mas que o Sindsep/MA está empenhado em conversar com sua Base para articular com outros parceiros a construção de uma greve que consiga ter fôlego e força para exigir a interlocução com o governo federal.

“Nós entendemos a preocupação dos companheiros e companheiras com a situação em que está o Campus Monte Castelo, mas precisamos ter responsabilidade com as consequências de iniciarmos uma greve sem ter com quem negociar”, disse o presidente João Carlos.

Os servidores presentes à assembleia também manifestaram suas queixas e colocaram seus pontos de vista sobre o momento delicado em que a categoria se encontra, principal-



mente pela falta de abertura de um canal de negociação com o governo federal, seja através do Ministério da Educação ou até mesmo com o Ministério da Economia.

A professora Dea Fernandes chamou a atenção para a necessidade de criar um movimento que possa dialogar com o governo federal. “A situação em que estamos é muito grave, mas não temos como construir uma greve sem ter

com quem negociar. Quando iniciamos um movimento paredista, precisamos ter uma pauta definida, apoio da sociedade e pelo menos uma mesa de negociação aberta”, justificou a professora.

Após ampla discussão foi votado e aprovado por unanimidade a deliberação por entrar em Estado de GREVE e a formação de uma comissão para construção do movimento.



AVISO

O Sindsep/MA informa aos seus filiados, associados e sociedade em geral, que em virtude do feriado de Corpus Christi as atividades laborais estarão **SUSPENSAS** nos dias 16 e 17 de junho, retornando nossas atividades normais no dia 20/06/2022 (segunda-feira) no horário de 08:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas.

A DIREÇÃO



Até quando veremos os defensores da Amazônia serem mortos impunemente?



A política de sucateamento dos órgãos de vigilância e defesa da flora, fauna e dos povos das florestas promovida pelo governo Bolsonaro aliada aos ataques pessoais do presidente à demarcação das reservas já fez milhares de vítimas direta e indiretamente.

Agora nos deparamos com mais esse absurdo desaparecimento de um servidor público e um jornalista que tentavam proteger os povos originários do Vale do Javari na fronteira do Brasil com o Peru e Colômbia e denunciar as constantes invasões do território por pescadores ilegais e garimpeiros que aterrorizam a região.

Esse tipo de prática ilegal tem crescido muito desde 2019 quando começou o governo Bolsonaro, que sistematicamente vem destruindo o IBAMA, o ICMBio e a FUNAI, responsáveis pelo monitoramento e preservação dos parques e reservas ambientais em todo o país.

Bolsonaro nomeou um Ministro do meio ambiente para destruir a natureza e passar a boiada, um delegado de polícia que quer acabar com as Reservas para o cargo de presidente da FUNAI e o próprio presidente faz ataques diários a quem tenta defender o meio ambiente ou denunciar os crimes ambientais. É nesse contexto que o Brasil tem se tornado um dos lugares mais perigosos do mundo para jornalistas e ambientalistas.

Não fosse o fato de Dom Phillips ser um jornalista e estrangeiro e o servidor licenciado da FUNAI Bruno Pereira ser tão conhecido por seu trabalho na região, muito provavelmente o desaparecimento dos dois não estaria tendo a mesma repercussão. Até porque a administração Bolsonaro é avessa à investigação de crimes ambientais e denúncias de corrupção dos membros do governo.

Esperamos que a pressão pública nacional e internacional

consigam forçar as autoridades a aprofundarem as investigações para encontrar os responsáveis pelo desaparecimento dos dois ambientalistas.

Para o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão, Sindsep/MA, o governo federal tem responsabilidade direta nesse clima de insegurança e violência que tem assolado o país.

“O desmonte dos serviços públicos promovido por Bolsonaro já vinha resultando em um verdadeiro caos para a população mais vulnerável do país que precisa do apoio e cobertura dos servidores públicos, agora, até as pessoas que denunciam esse descaso criminoso estão sendo ameaçadas e exterminadas”, disse João Carlos Martins, presidente do Sindsep/MA.

Por Ricardo Milan
[Blog Opinando](#)